

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6104**

TÍTULO: **PlantaCiência em vídeo: a experiência da divulgação científica sobre plantas medicinais nas mídias sociais.**

AUTOR(ES) : **JULIANA LEMOS RODRIGUES, KARINA DE MELO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LEOPOLDO CLEMENTE BARATTO**

RESUMO: A divulgação científica desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais informada, crítica e participativa [1]. Traduzir o conhecimento acadêmico para uma linguagem acessível amplia o alcance da ciência, ultrapassando os muros das instituições de ensino e atingindo diferentes públicos [2]. Com o avanço das tecnologias digitais, as mídias sociais tornaram-se ambientes estratégicos para o compartilhamento de saberes, sendo um grande facilitador na promoção do diálogo entre ciência e sociedade [3]. Nesse contexto, surge o perfil PlantaCiência nas mídias sociais (@plantaciencia), criado em 2019 no âmbito de um projeto de extensão da Faculdade de Farmácia da UFRJ, com foco em plantas medicinais, fitoterapia e produtos naturais. O projeto desenvolveu ao longo dos últimos 6 anos uma atuação constante em plataformas digitais. Atualmente, o PlantaCiência conta com mais de 48 mil seguidores no Instagram e 11,8 mil no TikTok, demonstrando seu alcance e relevância. O objetivo da atividade apresentada é elaborar e exibir um vídeo composto por depoimentos de seguidores e participantes das ações digitais do projeto. A proposta busca evidenciar os impactos reais do PlantaCiência na vida das pessoas, com foco específico na atuação do perfil nas redes sociais. Para isso, será feita uma convocatória por meio do Instagram, convidando os seguidores a enviarem depoimentos sobre como o projeto influenciou positivamente suas vidas — seja no uso consciente de plantas medicinais, no aprendizado sobre fitoterapia ou no despertar do interesse pela ciência. Todos os relatos recebidos serão organizados a partir de um roteiro previamente definido, que servirá como base para orientar os depoimentos e estruturar o vídeo. A edição inicial será realizada com o software iMovie, sob orientação do professor Leopoldo Baratto, que acompanha a curadoria do material e a finalização do vídeo. A equipe de estudantes extensionistas atua na produção dos conteúdos, na gestão das redes sociais e agora também na criação e edição deste material audiovisual. Os depoimentos pretendem dar voz à comunidade que acompanha o projeto, reforçando a potência das redes sociais como ferramentas de ensino, inclusão e cidadania. Ao reunir essas experiências, o vídeo pretende demonstrar como a divulgação científica, quando bem direcionada, estabelece uma ponte concreta entre o saber acadêmico e a vida cotidiana, promovendo engajamento, transformação e acesso ao conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: 1.Silva, H. C. O que é divulgação científica? *Ciência & Ensino*, v. 1, n. 1, 2006. 2.Bueno, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, Número Especial, p. 1–12, 2010. 3.Sá, K. M.; Freire, A. R.; Caetano, F.; Magalhães, K. N.; Cavalcante, S. M. A.; Bandeira, M. A. M. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. *Vitalle - Revista de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 1, p. 144–151, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6110**

TÍTULO: **Subjetividades em transformação: um olhar psicossocial do turismo exploratório em uma comunidade tradicional de unidade de conservação em Jurujuba, Niterói, RJ.**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO DA SILVA DEMAMAM BERNA**

ORIENTADOR(ES): **FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES**

RESUMO: Resumo Este estudo aborda as transformações nas subjetividades de uma comunidade tradicional de Jurujuba, Niterói–RJ, frente à crescente influência do turismo exploratório. A comunidade, composta por maricultores e pescadores, vivencia o impacto da atividade turística associada à presença de quartéis e à recente criação da unidade de conservação do Morro do Morcego. Compreender essas dinâmicas é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de gestão turística que respeitem a cultura e os modos de vida locais. Objetivo Geral: Analisar as complexas modulações nas subjetividades de comunidades tradicionais inseridas em unidades de conservação sob a crescente influência do turismo exploratório, utilizando como arcabouço teórico o Capitalismo Mundial Integrado (CMI) e a perspectiva da Modernidade Líquida. Objetivos Específicos: Compreender como o turismo exploratório afeta os modos de vida, os valores, as relações sociais e as identidades locais em Jurujuba; Analisar as interações entre o turismo e a vida da comunidade sob a ótica do Capitalismo Mundial Integrado (CMI) e da Modernidade Líquida; Identificar as tensões e os desafios que emergem da relação entre o turismo e a preservação das tradições e do modo de vida da comunidade. Metodologia A metodologia proposta combina uma robusta revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Zygmunt Bauman (para a Modernidade Líquida) e Gilles Deleuze e Félix Guattari (para a perspectiva do Capitalismo Mundial Integrado), com a pesquisa de campo. Após a qualificação do doutorado, a fase de campo incluirá a realização de entrevistas com membros da comunidade e a análise estatística de dados relevantes. Destaca-se que a pesquisa com entrevistas e a coleta de dados de campo serão submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes de sua execução. Resultados Esperados Espera-se, com a conclusão deste estudo, compreender em profundidade o impacto do turismo nas subjetividades dos moradores de Jurujuba, analisar as transformações sociais decorrentes dessa influência e identificar as tensões e os potenciais conflitos entre o turismo e a vida tradicional. Os resultados obtidos almejam contribuir significativamente para o planejamento e a gestão turística na região, subsidiando políticas públicas que promovam um turismo mais sustentável e que valorize as especificidades das comunidades tradicionais.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Z. O mal–estar da pós–modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. TAVARES, F.; IRVING, M. Consumo verde no Brasil: uma investigação psicossocial e rizomática. *Revista Comum da OHAEC*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 79–96, 2005.
